

GOELDI, ETC.

Millôr Fernandes, o Vão Gogo do "Pif-Paf", entrou mesmo para esse negócio de teatro. Sua primeira peça já tinha qualidades apreciáveis; agora eles apresentam duas outras, de um ato cada uma, no "Teatro de Bólso" da Praça General Osório, em Ipanema. Confessarei que a primeira delas, "Diálogo da mais perfeita compreensão conjugal" me pareceu fraca; a gente espera alguma coisa no final, que não acontece, e a pecinha fica meio gratuita boiando no ar. A segunda, "Do Tamanho de um Defunto" é bem melhor, com muitos diálogos e situações cheias de interesse e de graça; o público ri com todo gosto e às vezes se comove um pouco. Renato Consorte está esplendido (às vezes me lembrava o Flávio de Carvalho, às vezes o Roberto Burle Marx) e também Ludy Veloso, engraçadíssima, Armando Couto, mantendo sua classe, e Edson Silva. Gostei dos cenários despretenciosos de Lauro Lessa, mas nunca ouvi um ruído de chuva tão ruim na minha vida. Estava tão mal imitada, a chuva, que até o guarda se esqueceu de esvasiar um copo d'água no capacete e no impermeável antes de entrar em cena. Vão Gogo se afirma para vãos maiores e o teatrinho de Ipanema, estou certo, ficará cheio por muito tempo.

Outra notícia é que Jorge Machado Moreira, Lauro Paraizo e outros resolveram movimentar o Instituto de Arquitetos do Brasil, e estão promovendo coisas tais como campanha para sede nova e sócios novos, e criação de um setor industrial capaz de ligar melhor os arquitetos aos fabricantes de material de construção, etc. Coisa ótima, e essencial para o prestígio de nossa arquitetura nova, tantas vezes sacrificada pela deficiência do acabamento.

O acontecimento, porém, mais considerável, é o álbum de Goeldi, que o Simeão Leal, do Ministério da Educação, editou, com um prefácio lúcido e penetrante de Anibal Machado. E' mesmo um artista de grande classe internacional, esse bom e torturado Goeldi, tão autêntico no seu expressionismo doloroso.

E contarei aqui uma história verdadeira da modéstia do grande artista. Uma vez fui fazer uma viagem pelo Espírito Santo e perguntei a Goeldi se queria alguma coisa de lá. Disse que agradeceria se eu lhe trouxesse um pedaço de madeira para ele fazer xilogravura. Visitando uma serraria de Linhares, no Rio Doce, consegui um belo pedaço de peroba e trouxe para o artista. Tempos depois, encontrando-o por acaso, perguntei-lhe se a madeira prestara para o serviço. E Goeldi:

— Não fiz nenhuma gravura: acho aquêlo pedaço de peroba tão bonito que não tenho coragem de fazer nada e o deixo em cima da mesa. Muito obrigado! Muito obrigado! E' uma beleza!

E se foi, com aquêlo seu riso estranho e aquêlo seu andar de doido lúcido.

6/12/55 R. B.

Elevada a
do Estud

De oito para vinte
sinado, ontem, o
Américo — Melito

Recentemente coticiando
te foram a concessão na
verno do Estado de um
de educacionis mto
Causas do Estudante
Pensão e Campina Grande
ra desenvolvimento de sua

NUMERADO O PRES
TE DO LAGO

RIO, 10 MAR - O chefe
vino, sr. Chico Lima, encarregado
o presidente Diogo de Figueiredo
presidência do LAGO

Hoje, o cantor
suíço Sebas

Teatro Santa Rosa
Sociedade dos A

hoje, às 8h, no
no palco-auditorio
Santa Rosa em um
lo grande programa
Banda
A apresentação dos Amigos
música popular brasileira
uma apresentação no teatro
em a apresentação parsiabara
hoje não é a com a grande
música de repertório e para
hoje não meia palavra para

244